

O DESEMPENHO DA ECONOMIA PARANAENSE NA ÚLTIMA DÉCADA: UMA ANÁLISE SETORIAL.

Larissa de Souza Mendonça (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Antonio Carlos de Campos (Orientador). E-mail: ra134304@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

Área do conhecimento 6.03.09.00-8 Economia Regional;
Subárea do conhecimento 6.03.09.01.6 Economia Regional.

Palavras-chave: Economia paranaense; Análise setorial; Economia regional.

RESUMO

Este projeto de iniciação científica teve como objetivo principal analisar o desempenho da economia paranaense, por setores, na última década. Como desdobramento, outros objetivos específicos também se evidenciam: Analisar o desempenho das economias brasileira e paranaense; Identificar os principais setores dentre as atividades econômicas do estado; Evidenciar as regiões com maiores participações relativas entre as atividades econômicas; Relacionar estas participações relativas no Paraná com as encontradas em nível nacional. A fonte de dados utilizada foi o RAIS e outras fontes oficiais que se fizeram necessárias. Tais informações foram organizadas em tabelas, gráficos e mapas, a partir de estatísticas descritivas e metodologias adequadas para o atendimento dos objetivos propostos. Os resultados evidenciaram, de modo geral, uma desconcentração espacial das quatro principais mesorregiões paranaenses, e um aumento da concentração dos quatro principais setores da indústria de transformação, tanto no Paraná, quanto no Brasil.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico brasileiro foi marcado por processos de concentração e desconcentração industrial, que moldaram a configuração regional do país. Segundo Diniz (1993) e Cano (1998), a Região Metropolitana de São Paulo exerceu papel central na industrialização, mas deseconomias de aglomeração e políticas de incentivo favoreceram a expansão para outras áreas. Essa difusão, contudo, ocorreu de forma desigual, reforçando disparidades regionais e setoriais.

No Paraná, a trajetória econômica apresenta características próprias. Inicialmente sustentada por atividades primárias, como a erva-mate, a madeira e, mais tarde, o café, a economia estadual passou a se diversificar a partir da segunda metade do século XX. O avanço da agropecuária e a instalação de setores industriais, especialmente a partir dos anos 1970, possibilitaram maior integração do estado à economia nacional. Na virada dos anos 2000, investimentos no setor

automobilístico e em segmentos de maior complexidade tecnológica consolidaram transformações significativas na estrutura produtiva (Trintin, 2006; Nojima, 2002). Esse percurso evidenciou a coexistência de “dois Paranás” (Rolim, 1995): o Agrobusiness, sustentado pelo dinamismo agropecuário, e o Urbano, associado aos setores industriais e de serviços modernos, concentrados na Região Metropolitana de Curitiba. Essa dualidade expressa tanto a integração do estado às cadeias produtivas globais quanto os desafios das desigualdades internas. Entre 2001 e 2021, o desempenho setorial do Paraná seguiu tendências nacionais: expansão consistente da agropecuária, crescimento expressivo dos serviços e perda relativa da indústria no valor adicionado. Apesar disso, o estado consolidou-se como a quarta maior economia do Brasil em 2020, com 6,4% do PIB nacional.

Nesse cenário, analisar o desempenho setorial da economia paranaense torna-se fundamental. A aplicação de metodologias como a razão de concentração e o índice Herfindahl-Hirschman (HHI) permitiu identificar setores mais dinâmicos, compreender disparidades regionais e relacionar os resultados com a trajetória brasileira. Assim, buscou-se contribuir para uma compreensão crítica das transformações recentes do estado, destacando avanços, limitações estruturais e perspectivas de desenvolvimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo analisará a economia paranaense nos últimos dez anos, considerando recortes regionais (mesorregiões) e utilizando como principal fonte a RAIS/TEM (vários anos). Essas informações serão tratadas e organizadas em tabelas, gráficos, mapas e figuras. Enquanto ferramenta metodológica, portanto, será utilizado a razão de concentração, a qual diz respeito à proporção de concentração das k maiores variável de interesse, conforme equação 1:

$$CR_k = \sum_{i=1}^k s_i \quad \text{Equação 1}$$

S_i é a parcela de mercado da i-ésima variável de interesse, e k é o número de variável de interesse, que constitui o CR4. A análise da razão de concentração é comumente utilizada para a participação das quatro maiores variáveis de interesse. Adicionalmente será utilizado o índice de concentração Herfindhal-Hirschman (HHI), equação 2, que indica o número e o tamanho das variáveis de interesse em um setor. É definido como o somatório das parcelas de mercado ao quadrado:

$$HHI = \sum_{i=1}^n P_i^2 \quad \text{Equação 2}$$

Em que P_i é a participação da i-ésima variável de interesse no conjunto total.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisou-se o desempenho da economia paranaense em dois conjuntos de dados: **estabelecimento** e **vínculo**. E do ponto de vista geográfico foram coletados dados do estado do Paraná, por mesorregiões, e do Brasil nos anos de 2010 a 2024.

Começando pelos dados de **estabelecimento**, observou-se que as quatro principais mesorregiões do Paraná eram: Metropolitana de Curitiba, Norte Central

Paranaense, Oeste Paranaense e Noroeste Paranaense. Essas quatro mesorregiões representavam a maior participação relativa da indústria de transformação no Paraná. Foram analisados, por meio de gráficos, os anos de 2010, 2017 e 2024. Em 2010, a concentração total do CR4 foi 76,81%, o que significa pouca distribuição da indústria de transformação no estado do Paraná. Em 2017, ocorre uma desconcentração das quatro principais mesorregiões, que passam a representar 75,16%. Já em 2024, a concentração cai para 74,96%. O índice de concentração HH, também expressa essa desconcentração espacial nas quatro principais mesorregiões ao longo dos anos.

De forma contínua, ainda sobre estabelecimento, foram analisados os principais setores da indústria de transformação, primeiramente para o Brasil. Tem-se os quatro principais setores da indústria de transformação para os anos de 2010, 2017 e 2024. Os setores variam entre: Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios; Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos; Fabricação de Produtos Alimentícios e, Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos. A concentração total do CR4 em 2010 é de 51,79%, em 2017 é de 52,62% e em 2024 é 54,62%. Dessa forma, percebe-se, junto com o cálculo do HH, que a concentração setorial da indústria de transformação no Brasil cresceu ao longo dos anos.

Para o Paraná, os principais setores oscilam entre: Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios; Fabricação de Produtos Alimentícios; Fabricação de Produtos de Metal Exceto Máquinas e Equipamentos; Fabricação de Produtos de Madeira e, Fabricação de Móveis. A concentração do CR4 paranaense se mostra sempre superior a 50%: em 2010 foi 52,58%, em 2017 foi 52,45% e em 2024 foi 53,94%. Portanto, juntamente com o cálculo do HH, observou-se que para o Paraná, ocorre uma desconcentração de 2010 para 2017 e depois volta a se concentrar em 2024.

Passando para os dados de **vínculo** tem-se os principais setores da indústria de transformação no Brasil. Os quatro principais setores variam entre: Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios, Fabricação de Produtos Alimentícios, Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos, Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias e Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico. A concentração total do CR4 em 2010 foi 42,54%, em 2017 foi 44,07% e em 2024 foi 44,83%. Dessa forma, juntamente com o cálculo do HH, houve uma concentração da indústria de transformação no Brasil ao longo dos anos.

Ainda para vínculo, tem-se as quatro principais mesorregiões: Metropolitana de Curitiba; Norte Central Paranaense; Oeste Paranaense e, Noroeste Paranaense. Em 2010, a concentração total da indústria de transformação no CR4, foi de 78,05%. Em 2017, a concentração diminui para 74,06%. E no ano de 2024, foi 74,37%. De modo geral, e juntamente com o índice de concentração HH, percebe-se uma desconcentração nos primeiros anos, mas que se mantém parecida nos últimos anos analisados.

Para o Paraná, os setores de vínculo, se mantêm parecido com os brasileiros. Eles variam entre: Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios; Fabricação de Produtos Alimentícios; Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e

Equipamentos; Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias; Fabricação de Produtos de Madeira e Fabricação de Móveis. A concentração era de 50,73% em 2010, 52,20% em 2017 e 52,32% em 2024. Novamente, com o comportamento parecido com o do Brasil, através da concentração total do CR4 e do índice HH, observou-se um aumento da concentração ao longo dos anos.

CONCLUSÕES

De maneira conclusiva, o estudo revelou, uma desconcentração das quatro principais mesorregiões paranaenses ao longo dos anos, tanto para estabelecimento, quanto para vínculo. Observou-se também, um aumento da concentração do CR4 dos setores da indústria de transformação, que apesar de variarem com o passar dos anos, aumentaram a concentração setorial das quatro principais atividades. O comportamento dos dados, se manteve parecido tanto para estabelecimento, quanto para vínculo, no estado do Paraná e no Brasil como todo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro que possibilitou a realização deste projeto e ao meu orientador, professor Antonio Carlos de Campos, pela orientação, disponibilidade e paciência ao longo da pesquisa, cujas contribuições foram fundamentais para meu aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

CANO W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil**. Campinas: IE/UNICAMP, 1998. 2ª. ed.

DINIZ, C. C. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização. **Nova Economia**, v. 3, n. 1, p. 35-64, 1993.

NOJIMA, D. Crescimento e Reestruturação industrial no Paraná – 1985/2000. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.103, p. 23-43, jul./dez 2002.

RAIS/MTE – **Relação Anual de Informações Sociais**. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Disponível em: <www.mte.gov.br/pdet/Acesso/RaisOnLine.asp>. Banco de dados – Vários anos.

ROLIM, C. F. C. **O Paraná urbano e o Paraná do agrobusiness: as dificuldades para a formulação de um projeto político**. Rev. Paranaense. Desenvolvimento Curitiba, n.86, set/dez, 1995, p.49-99.

TRINTIN, J. G. **A nova economia paranaense: 1970 - 2000**. Eduem, Maringá, 2006.